Anético e não Aético

Hélio Melo

Os procedimentos que não são éticos, que estão fora da Ética, devem ser chamados *anéticos*, e não aéticos. É errôneo, pois, o emprego de aético, conquanto generalizado. Vamos ao caso:

Nos vocábulos em que entra o prefixo grego a (com o sentido de *negação, privação),* se a palavra primitiva é iniciada por vogal, emprega-se a variante *an,* com o "ni" eufônico. Assim: *Anestesia* (gr. *an aistesis,* sensação = perda parcial ou total da sensibilidade), *aneretismo* (gr, *an,* priv., *eretismós;* excitação = supressão da irritabilidade) ou *aneretisia, aneritroplasia* (gr. *an,* priv. *erythrós, plássein,* formar = ausência de formação de glóbulos vermelhos), *aneurritmia* (gr. *an, eurythmós,* ritmo normal) = ausência de euritmia, *aneróbio* (gr. *an, aér,* ar, *bíos,* vida) = o que pode viver privado do contacto do ar ou do oxigênio livre, *anaerose* (gr. *an, aér.* ar) = interrupção da função respiratória; síncope respiratória dos recém-nascidos, *aníria* (gr. *an* + íris + ia) = ausência congênita de íris. Aliás, aniridia é forma preferível a *aníria, analgésico* (an + algos), *anônimo (an + onoma), analfabeto (an + alfabeta), anarquia (an + arché), anêmico (an* + haima), *anodontia (an + odonte)* = ausência de dente. A *anodontia senil* é a perda dos dentes na velhice; *anuria (an* + ouron, *urina* = supressão da secreção ou eliminação da urina) ou *anúria, anuro (an* + ourá, cauda) = que não possui cauda, *anestia (an,* priv., *esthés,* vestido) = estado mórbido em que o doente não quer vestir-se, *anafia* (gr. *an, haphé,* tacto) = ausência ou perda do sentido do tacto, e tantos outros termos de uso freqüente na linguagem médica.

Quando, contudo, o vocábulo se inicia por consoante, emprega-se o prefixo *a*: anormal, amoral, atípico, acatólico, atópico, apiogênico, atóxico, acromático (ou acrômato), atimia, atomia, apragmatismo, abúlico, acéfalo, aplásmico; abiose; acrania etc. Se iniciado por *r* ou *s*, dobram-se essas consoantes: *arrimia* (gr. *a*, privação, *rhis*, nariz) = ausência congênita de nariz, *arreflexia (a*, priv. e reflexo) = ausência de reflexos, *arritmia (a, rhythmós*, movimento regrado e medido) = alteração do ritmo cardíaco, *assialia (a, sialon*, saliva) = ausência ou deficiência de saliva, e ainda assindético, assimetria, asseptado, assexual etc. *Com outras consoantes*: *aquisia* (gr. *a, chysis*, ejaculação) = ausência de ejaculação, esterilidade, *acardeoemia* (gr *a, kardia, haima*, sangue) = diminuição ou falta de sangue no coração, *aneurostemia (a, neuron*, nervo, *sthénos*, vigor) = cessação da ação motora dos nervos, *aneurostesia (a, neuron, aisthesis*, sensação) = cessação da sensibilidade nervosa, *afilaxia* (gr. *a, phylax*, guarda) = ausência da capacidade filáctica. O uso, porém, consagrou a forma *anafilaxia; abaragnose (a, barós*, peso, pressão, *gnosis;* conhecimento) = perda da sensibilidade ao peso, *acedia (a, kédos*, cuidado) = distúrbio mental caracterizado por apatia ou melancolia, *acatamatesia (a, katamathésis*, compreensão) = incapacidade de compreender a linguagem; percepção deficiente, por lesão central; *atrofia (a, trophé*, nutrição) = redução da nutrição, *apnéia (a*, priv., *pnoiá*, sopro) = suspensão transitória da respiração, *atriquia (a, thrix*, cabelo) = ausência de pêlos ou flagelos; alopecia congênita; *apleuria (a, pleurá*, lado, costa) = ausência de costelas ou de flancos; *afasia (gr.* a, priv., *phásis*, palavra) = deficiência ou perda da capacidade de exprimir a linguagem por palavras escritas ou sinais, em conseqüência de lesão central, acrotismo (gr. *a, krótos*, batimento) = ausência de pulso ou batimento fraco dele, *adiaforese (a, diaphorein*, transpiração) = supressão ou deficiência de transpiração, e ainda inumeráveis outros exemplos que poderiam ser aqui estampados. Digamos, pois, *aréntico* (de *an* + *ético)*, que é a forma correta, embora não seja empregada.

Já existe em português o adjetivo "anético", com o sentido de "que abate", "que enfraquece", ou, "que consola", "que alivia" (falando-se dos remédios). Isto nada importa, uma vez que palavras homônimas, ou seja, iguais na grafia e na pronúncia, constituem na língua fato comum.